

Capela, sua História

EDIJAN SANTOS COSTA



Estátua de Nossa Senhora da Purificação, padroeira do município de Capela, localizada na Praça Odília Fausto do Sacramento. Fotografia do autor (outubro/2020).



Entrada principal do RVS Mata do Junco. Fotografia do autor (novembro/2020).

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha é fruto do trabalho desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Ela é parte da dissertação intitulada *História de Capela: o uso da história local nos anos finais do Ensino Fundamental*. A cartilha foi produzida com o objetivo de fornecer aos professores e alunos dos anos finais do Ensino Fundamental um material didático que possa facilitar o trabalho com a história local, contribuindo, dessa forma, com o processo de ensino-aprendizagem sobre a história do entorno dos estudantes.

Para a construção da cartilha, pesquisamos e selecionamos, inicialmente, os conteúdos que estão presentes nela, assim como as imagens utilizadas. Pensamos também em algumas atividades que são sugeridas e podem ser desenvolvidas pelos alunos, caso o professor queira. A cartilha foi desenvolvida com base nas temáticas já pesquisadas e abordadas anteriormente.

Consideramos essencial começar esta cartilha contando sobre a origem do município. É muito importante também falar sobre a economia da cidade. No caso de Capela, é sabido que a cana-de-açúcar teve papel fundamental para o surgimento do município e ainda hoje é um dos destaques da economia.

A cultura do município é outro tema que merece ser tratado na cartilha. Capela possui muita diversidade cultural, porém o maior símbolo da cultura capelense é a Festa do Mastro, por isso consideramos que ela não poderia ficar de fora deste trabalho.

Também é importante trabalhar a questão do patrimônio, inclusive o natural, por isso tratamos da Mata do Junco, que, como dito anteriormente, é a segunda maior reserva de Mata Atlântica de Sergipe.

Capela possui algumas comunidades quilombolas que também estão presentes na cartilha para que os alunos conheçam as histórias delas. Outros temas relevantes abordados na cartilha são as passagens de Lampião por Capela e a história de Lenalda Campos, enfermeira capeense que participou da Segunda Guerra Mundial.

Vale salientar que as atividades que constam na cartilha são apenas sugestões, e o professor deve avaliar se é pertinente a aplicação delas. O professor, se quiser, pode elaborar suas próprias atividades com base na cartilha.

Nem sempre é possível fazer constar em um trabalho tudo aquilo que o professor pretende. Muitas vezes a pesquisa esbarra em várias dificuldades, dentre as quais a falta de fontes, por isso alguns temas que poderiam ou deveriam fazer parte da cartilha não se fazem presentes.

Esta cartilha dispõe de sugestões que podem ser adotadas pelo professor relacionando os temas abordados nela com o Currículo de Sergipe e a BNCC. Procuramos, na medida do possível, relacionar os objetos de conhecimento abordados na cartilha com os objetos de conhecimento e habilidades do currículo através da proximidade temática e, quando possível, pela proximidade cronológica. São sugeridas, também, atividades que podem ser adotadas pelo professor.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO..... | 3 |
| CAPELA SURGE, É EMANCIPADA E SE TORNA CIDADE..... | 7 |
| Atividade Complementar | |
| Biografia..... | 13 |
| Texto 1 – Coelho e Campos..... | 14 |
| Texto 2 – O que é biografia..... | 15 |
| CAPELA E A CANA-DE-AÇÚCAR..... | 18 |
| A Cultura da cana-de-açúcar em Capela..... | 18 |
| A escravidão e a resistência dos negros | 23 |
| Atividade Complementar | |
| Engenho de Açúcar | 26 |
| FESTA DO MASTRO DE CAPELA | 29 |
| O REFÚGIO DA VIDA SILVESTRE MATA DO JUNCO E O ASSENTAMENTO SANTA CLARA..... | 36 |
| AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE CAPELA | 43 |
| LAMPIÃO EM CAPELA | 48 |
| UMA CAPELENSE NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL..... | 53 |
| SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO..... | 58 |
| A Bandeira e o Brasão | 58 |
| O Hino | 59 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 61 |

Capela, sua História

CAPELA SURGE, É EMANCIPADA E SE TORNA CIDADE

Objetivos

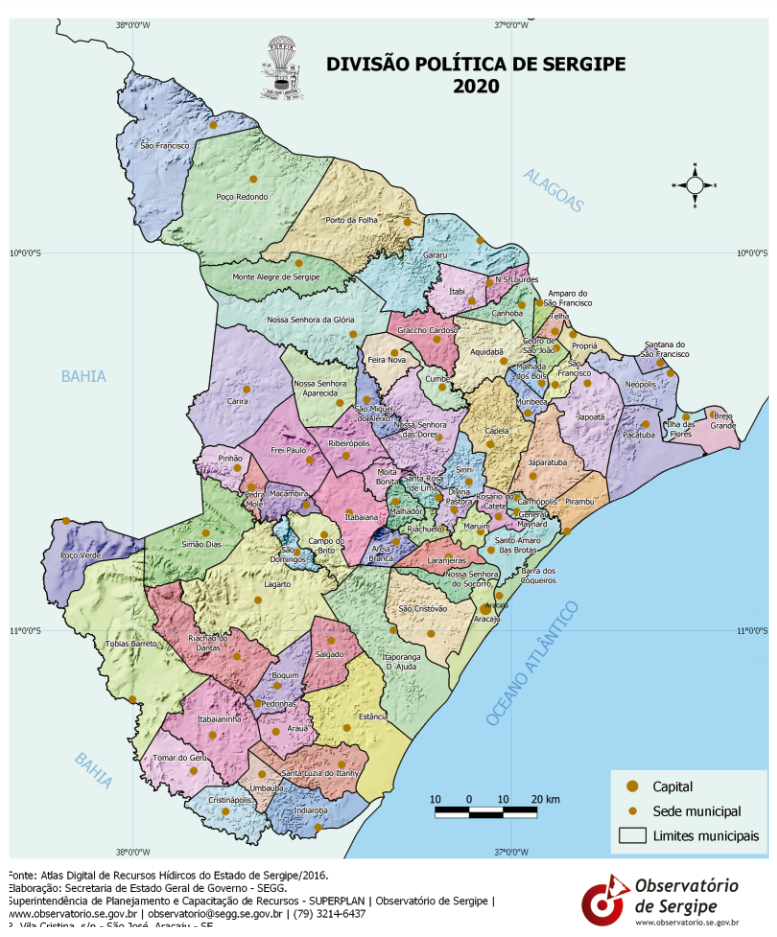
- Localizar geograficamente Capela;
- Compreender como se deu a fundação do município de Capela;
- Compreender o processo de emancipação política do município.

Relação com o Currículo de Sergipe e a BNCC – sugestão de inserção do conteúdo.

- Habilidade: (EF08HI12) Caracterizar a organização política e social do Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira, e localizar o papel da Província de Sergipe no conjunto da nação em formação.

O estado de Sergipe está situado na região Nordeste do Brasil, limitando-se a Norte com o estado de Alagoas, a Oeste e Sul com o estado da Bahia e a Leste com o oceano Atlântico. É formado por 75 municípios e sua capital é Aracaju.

Imagem 3. Mapa Político de Sergipe



Fonte: Observatório (<https://www.observatorio.se.gov.br/>). Acesso em: 16 jun. 2021.

Capela é um dos municípios que fazem parte do estado de Sergipe, situado a 67 quilômetros da capital, Aracaju. Limita-se a Norte com Aquidabã, a Oeste com Cumbe, Nossa Senhora das Dores e Siriri, a Sul com Rosário do Catete e a Leste com Japarutuba e Muribeca.

Imagem 4. Mapa de Sergipe destacando o município de Capela



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Capela_\(Sergipe\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Capela_(Sergipe)). Acesso em: 21 jun. 2020.

Na primeira metade do século XVIII, Luiz de Andrade Pacheco e sua esposa Perpétua de Matos França, proprietários de terras na região, doaram um terreno no sítio Tabuleiro da Cruz para que fosse construída uma capela em homenagem a Nossa Senhora da Purificação. Eles doaram também a quantia de cem mil réis para a construção da capela. Esta ficou pronta em 1737, e ao seu redor a povoação foi aumentando. A localidade pertencia à vila de Santo Amaro das Brotas, uma das mais prósperas da Capitania de Sergipe naquela época.

Imagem 5. Igreja Matriz de Nossa Senhora da Purificação*



Fotografia do autor (novembro/2020).

*Essa igreja foi construída no mesmo local onde existia anteriormente a capela que deu origem ao município.

Em 1833, Capela foi elevada à categoria de vila, recebendo o nome de Vila de Nossa Senhora da Purificação, e passou a ser administrada por uma Câmara de Vereadores. Seus primeiros vereadores foram:

- Silvério de Carvalho Resende
- Hermenegildo Telles de Meneses
- Manoel de Melo Resende
- Francisco Xavier Teles de Menezes Sobral
- José da Trindade Prado (Barão de Propriá)

Nessa época, fazia parte das atribuições das Câmaras Municipais administrar vilas e cidades. Entre suas obrigações estavam: determinar prisões, fixar o preço das mercadorias, entre outras. Porém, era o presidente da província que decidia se aprovava ou não as leis elaboradas pelas Câmaras Municipais.

Em 22 de março de 1861, foi criada a comarca de Capela. Antes, Capela já tinha pertencido às comarcas de Laranjeiras, Propriá e Itabaiana.

Capela foi elevada à categoria de cidade em 28 de agosto de 1888 através da Resolução nº 1.333.

Imagem 6. Vista aérea da cidade de Capela



Fonte: <https://www.capela.se.gov.br/wp-content/uploads/sites/125/2020/01/2.jpg>.

Acesso em: 18 mar. 2021.

A partir de 1888, com a proclamação da República no Brasil, as cidades deixaram de ser administradas pelas Câmaras Municipais. Inicialmente, passaram a ser governadas por Conselhos de Intendência e depois por prefeitos e vereadores, como acontece atualmente.

Em 25 de dezembro de 1888, o presidente do Governo Provisório de Sergipe, Felisberto Firmo de Oliveira Freire, nomeou para o Conselho de Intendência de Capela: José Luiz Coelho e Campos, Tomaz Rodrigues da Cruz, José Moreira Guimarães e Júlio Flávio Acioly. O primeiro prefeito do município de Capela foi Cândido José de Meneses, que governou de 1900 a 1901.

Alguns Dados Atuais sobre o Município:

Nome – Capela

Gentílico – Capelense

População estimada 2020 – 34.514

Área Territorial – 442,211 km²

Densidade demográfica – 78,04

PIB Per capita 2018 – R\$ 11.067,57

Atividade

1- Explique como se originou a povoação de Capela na primeira metade do século XVIII.

2- Quais os municípios que fazem limite com Capela?

3- Quando Capela foi elevada à categoria de cidade?

4- Você gosta de morar em Capela? Por quê?

5- O que pode ser feito para melhorar as condições de vida do povo capelense?

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

BIOGRAFIA

Objetivos

- Conhecer o conceito de biografia;
- Compreender a biografia enquanto fonte histórica;
- Entender que todas as pessoas podem ser objeto de estudo da história.

Relação com o Currículo de Sergipe e a BNCC – sugestão de inserção da atividade

- Habilidades: (EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas, bem como a necessidade de preservação desse patrimônio histórico-cultural; (EF06HI01SE) Compreender o conceito de memória, relacionando a memória individual e coletiva no âmbito local, regional e nacional.

Leia os textos a seguir:

José Luiz Coelho e Campos nasceu em 4 de fevereiro de 1843 no Engenho Mata Verde, em Siriri. Estudou na Faculdade de Direito de Recife, tendo obtido o grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais em 1862.

Começou sua carreira jurídica em 1863, quando foi nomeado promotor público de Capela e depois se tornou suplente de juiz municipal de órfãos.

Na política, durante o período imperial, fez parte do Partido Conservador. Foi deputado provincial em três legislaturas e deputado federal em quatro mandatos. A primeira eleição de Coelho e Campos para a Assembleia Geral do Império ocorreu em 1876, tendo deixado o parlamento em 1878 após a dissolução deste por parte do Imperador D. Pedro II. Voltou a exercer o cargo nas eleições de 1882 e, ao término do mandato, em 1884, voltou para Capela, onde passou a se dedicar à advocacia.

Imagem 7. Colégio Estadual Coelho e Campos, situado na Praça Manoel Cardoso Souza



Fotografia do autor (julho/2021).

Foi eleito novamente deputado da Assembleia Geral em 1885 e permaneceu um ano no cargo porque mais uma vez o parlamento foi dissolvido pelo imperador.

Já no período republicano, foi nomeado membro do Conselho de Intendência de Capela, cidade onde residia.

Senador da República em três legislaturas, foi eleito pela primeira vez em 1890, tendo assumido o cargo em 1891 e participado das discussões e da aprovação da primeira Constituição Brasileira do período republicano. Foi reeleito em 1897 e 1906. Deixou o senado em novembro de 1913 para assumir o cargo de Ministro do STF – Supremo Tribunal Federal, após ser nomeado pelo Presidente Hermes da Fonseca.

Morreu em 13 de outubro de 1919.

TEXTO 2 **O QUE É BIOGRAFIA**

Biografia é a história escrita da vida de uma determinada pessoa. A palavra tem origem etimológica nos termos gregos *bios*, que significa “vida”, e *graphein*, que significa “escrever”.

Biografia é a descrição dos fatos particulares da vida de uma pessoa, podendo conter fotos que testemunham os acontecimentos. É um documento em que consta a trajetória de vida de uma pessoa, com dados precisos, incluindo nomes, locais e datas dos principais acontecimentos.

[...]

Em geral, são feitas biografias de figuras reconhecidas mundialmente, como políticos, escritores, cientistas, esportistas, artistas, ou de pessoas que deram uma contribuição importante para o mundo.

[...]

Fonte: <https://www.significados.com.br/biografia/>. Acesso em: 11 mar. 2021.

ATIVIDADE

1. Com base nos dois textos anteriores, responda:

a) O que é uma biografia?

b) Por que Coelho e Campos é considerado uma figura importante para o município de Capela?

c) No Texto 1, constam algumas informações sobre Coelho e Campos, como data e local de nascimento. Em quais documentos é possível obter essas informações sobre você? Esse documento pode ser considerado uma fonte histórica? Por quê?

2. O último parágrafo do Texto 2 afirma que “Em geral, são feitas biografias de figuras públicas e reconhecidas mundialmente, como políticos, escritores, cientistas, esportistas, artistas, ou de pessoas que deram uma contribuição importante para o mundo.” Você acha que pessoas que não são “figuras públicas” merecem também ter suas histórias contadas? Por quê?

Capela e a cana-de-açúcar

Objetivos

- Compreender a importância da cultura da cana-de-açúcar para o município;
- Compreender que a história do município está ligada ao trabalho dos negros na lavoura de cana-de-açúcar;
- Reconhecer a importância do trabalho dos negros.

Relação com o Currículo de Sergipe e a BNCC – sugestão de inserção do conteúdo

- Habilidades: (EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval e problematizar as formas de trabalho análogo à escravidão na atualidade; (EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas para superar esse legado no país e em Sergipe; (EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil e de Sergipe.

A CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR EM CAPELA

A cana-de-açúcar, que é bastante cultivada em Capela, é muito importante para a economia do município. Podemos afirmar que a cidade surgiu e se desenvolveu devido ao cultivo dessa planta na região.

A cana-de-açúcar é tão importante para a economia do município que se encontra representada em sua Bandeira, e os produtos que dela derivam (açúcar, álcool e cachaça) tornaram-se patrimônio do município através da Lei Municipal nº 557/2019.

A Lei nº 557/2019 declara e lista o patrimônio cultural, histórico, religioso, artístico e ambiental do município de Capela e tem como objetivos:

- Apoiar e promover a diversidade cultural existente no município;
- Reconhecer e patrocinar ações de produção econômica, cultural, histórica, religiosa, artística e ambiental locais;
- Proteger o patrimônio material e imaterial do município;
- Captar recursos e promover a constituição de uma rede de parceiros com vistas à preservação, valorização e ampliação dos bens que compõem o patrimônio cultural, histórico, religioso, artístico e ambiental capelense.

Capela começou a se desenvolver a partir do cultivo de cana-de-açúcar e dos diversos engenhos que existiam na região antes mesmo do surgimento da povoação que deu origem ao município.

Imagem 8. Plantação de cana-de-açúcar próximo ao Povoado Miranda, em Capela



Fotografia do autor (julho/2021).

O município surgiu na região do Cotinguiba, situada ao longo dos vales dos rios Cotinguiba, Sergipe e Japarutuba. A região se tornou a mais próspera da Capitania de Sergipe d'El Rey no final do século XVIII.

A cana-de-açúcar não é uma planta nativa do Brasil. Originária da Índia, foi trazida para o país pelos portugueses na primeira metade do século XVI. No início da colonização do Brasil, a lavoura de cana foi implantada em várias regiões e chegou à Capitania de Sergipe a partir da Bahia.

Em Sergipe, a região do Cotinguiba se tornou a principal produtora de açúcar. Entre os fatores que contribuíram para o desenvolvimento da cultura de açúcar na região, podemos destacar:

- O clima quente e úmido com chuvas regulares;
- O solo de massapê, que se faz presente na maior parte das terras da região;
- A existência de rios navegáveis para o escoamento da produção;
- A grande cobertura vegetal de Mata Atlântica que existia na região e era utilizada para fornecer lenha, que servia de combustível para a fornalha dos engenhos no período da moagem da cana.

Capela, banhada pelo rio Japarutuba, se tornou um dos principais produtores de cana-de-açúcar. Esse rio foi muito importante para que o município se tornasse um centro canavieiro e comercial com a implantação de vários engenhos.

Imagem 9. Casa-Grande do Antigo Engenho Recurso



Fotografia de Alexsandro do Nascimento Macedo (abril/2016).

Imagem 10. Lateral da casa-grande do Antigo Engenho Recurso



Fotografia de Aleksandro do Nascimento Macedo (abril/2016).

Em 1859, Capela possuía mais de 100 engenhos. Para a instalação de um engenho, eram necessárias, entre outras coisas, uma grande área de cana plantada, equipamentos para realizar o processamento e mão de obra, portanto somente pessoas “bem-sucedidas” economicamente eram capazes de tocar esse tipo de empreendimento.

O açúcar produzido inicialmente na região do Cotinguiba, inclusive em Capela, era chamado de barreado porque se utilizava barro em sua preparação, no processo de clareamento.

Em Capela, o primeiro engenho de açúcar transformado em usina foi o Proveito, de propriedade do Dr. Francisco Vieira de Andrade, na primeira metade do século XX.

As usinas de beneficiamento de açúcar trouxeram o desenvolvimento para Capela. Um grande passo para o desenvolvimento do município foi a criação do ramal ferroviário Murta-Capela, inaugurado em 1915, facilitando o escoamento da produção. Por causa da presença das usinas na região, Capela se destacava economicamente no estado de Sergipe.

Na segunda metade do século XX, as principais usinas de açúcar do município eram: Santa Clara, Vassouras e Proveito. A Usina Santa Clara

iniciou suas atividades na década de 1950 e contava com uma tecnologia mais moderna em relação às demais. No início da década de 1980, entrou em decadência por causa da disputa pelo controle financeiro da empresa pelos herdeiros, após o falecimento do patriarca da família. A usina encerrou suas atividades em 1988, prejudicando a economia do município e deixando vários trabalhadores desempregados.

Outro golpe para o município foi o fechamento da Usina Vassouras na década de 1990, provocando mais desemprego e recessão econômica. Com o fechamento da Usina Vassouras, sua produção de cana-de-açúcar passou a ser fornecida, principalmente, para a Usina Pinheiros, localizada no município de Laranjeiras.

Na região de Capela, atualmente existem quatro usinas de beneficiamento de cana-de-açúcar: Usina Junco Novo, Usina Termo Elétrica Iolando Leite, Usina Taquari e Usina Campo Lindo (entre Capela e Nossa Senhora das Dores).

Imagem 11. Usina Taquari



Fotografia do autor (abril/2021).

A ESCRAVIDÃO E A RESISTÊNCIA DOS NEGROS

Os negros foram trazidos da África para o Brasil para trabalhar como escravos, inicialmente na lavoura de cana-de-açúcar. Transportados em porões de navios, eram submetidos a diversos tipos de humilhação, e muitos morriam durante o trajeto.

Ao desembarcarem nos portos brasileiros, os africanos eram vendidos, principalmente, para os grandes proprietários de fazendas canavieiras do Nordeste, onde eles eram explorados e sofriam maus-tratos.

Se a cultura da cana-de-açúcar obteve destaque em Capela, os negros que foram obrigados a trabalhar nos canaviais da região foram muito importantes para o desenvolvimento desse empreendimento e, conseqüentemente, contribuíram para o crescimento econômico do município.

Os escravos eram explorados e maltratados, porém não aceitavam passivamente essa condição e resistiam de várias maneiras. Entre as formas de resistência, podemos destacar: revoltas, fugas e quilombos, também conhecidos como mocambos.

O Quilombo dos Palmares foi o maior quilombo do Brasil, chegando a contar com 20 mil habitantes. Em Sergipe, não existiram grandes quilombos. Os escravos que fugiam formavam quilombos no mato, normalmente próximo das fazendas de cana-de-açúcar. Os quilombos em Sergipe eram compostos por pequenos grupos. Em Capela, no ano de 1844, foram localizados quilombos nos Engenhos Boa Vista, Flor da Murta e Passagem.

ATIVIDADE

1. Por que o cultivo da cana-de-açúcar foi importante para o surgimento e o desenvolvimento da povoação de Capela?

2. Além da cana-de-açúcar, quais produtos dela derivados são considerados patrimônio de Capela?

3. Quais os principais fatores que contribuíram para o desenvolvimento da cultura de cana-de-açúcar na região do Cotinguiba?

4. Qual foi o primeiro engenho de açúcar que foi transformado em usina no município de Capela?

5. Nas imagens 9 e 10, vemos a casa-grande do antigo Engenho Recurso. Você considera importante a preservação desse imóvel? Por quê?

6. Quais eram as principais usinas de beneficiamento de cana-de-açúcar do município de Capela na segunda metade do século XX?

7. Como eram os quilombos em Sergipe?

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

ENGENHO DE AÇÚCAR

Em 1533, o colonizador português Martim Afonso de Souza trouxe as primeiras mudas de cana-de-açúcar e realizou a disseminação dessa primeira atividade de exploração econômica no Brasil. A produção desse tipo de gênero agrícola aconteceu por conta do conhecimento anterior de técnicas de plantio e preparo que permitiram o desenvolvimento de tal atividade na América Portuguesa. Contudo, a fabricação do açúcar não dependia somente do plantio da cana em terras férteis.

Para que o caule da cana fosse transformado no açúcar a ser consumido em diferentes partes da Europa, era necessário que várias instalações fossem construídas. Mais conhecidos como engenhos, tais localidades eram compostas por uma moenda, uma casa das caldeiras e das fornalhas e a casa de purgar. Com o desenvolvimento da economia açucareira, os engenhos se espalharam de forma relativamente rápida no espaço colonial, chegando a contar com 400 unidades no começo do século XVII.

Após a colheita, a cana-de-açúcar era levada à moenda para sofrer o esmagamento de seu caule e a extração do caldo. Em sua grande maioria, as moendas funcionavam com o uso da tração animal. Também conhecida como trapiche, esse tipo de moenda era mais comum por conta dos menores gastos exigidos para a sua construção. Além do trapiche, havia as moendas movidas por uma roda-d'água, que exigiam a dificultosa construção de um canal hidráulico que pudesse movimentá-la.

Feito o recolhimento do caldo, o produto era levado até a casa das caldeiras e fornalhas, onde sofria um longo processo de cozimento realizado em grandes tachos feitos de cobre. Logo em seguida, o melaço era refinado na casa de purgar, lugar onde a última etapa de refinamento do açúcar era finalmente concluída. O beneficiamento completo

do açúcar era realizado em terras brasileiras pelo fato de Portugal não possuir refinarias que dessem fim ao serviço.

Ainda em terras coloniais eram produzidos dois tipos diferentes de açúcar: o mascavo, de coloração escura e escoado para o mercado interno; e o branco, em sua grande maioria direcionado aos consumidores do Velho Mundo. Após a embalagem do açúcar, as caixas eram transportadas para Portugal e, posteriormente, para a Holanda, que participava realizando a distribuição do produto em solo europeu. Por volta do século XVII, a cidade flamenca de Amsterdã passou a realizar o refino do açúcar.

Além dessas unidades produtivas, um engenho também contava com construções utilizadas para o abrigo da população que ali vivia. Na casa-grande, eram alojados o proprietário das terras, sua família e alguns escravos domésticos. Na senzala, ficavam todos os escravos que trabalhavam nas colheitas e instalações produtivas do engenho. Por meio dessa configuração, podemos ver que a formulação desses espaços influenciou nos contrastes que marcaram o desenvolvimento da sociedade colonial.

Ao contrário do que muitos chegam a imaginar, os engenhos não estavam disponíveis em toda e qualquer propriedade que plantava cana-de-açúcar. Os fazendeiros que não possuíam recursos para construir o seu próprio engenho eram conhecidos como lavradores de cana. Na maioria das vezes, esses plantadores de cana utilizavam o engenho de outra propriedade mediante algum tipo de compensação material.

Fonte: [Engenho de Açúcar - Brasil Escola \(uol.com.br\)](https://www.uol.com.br/engenhos-de-acucar/). Acesso em: 27 jan. 2021.

ATIVIDADE

Com base no texto, responda:

1. Quem trouxe as primeiras mudas de cana-de-açúcar para o Brasil?

2- Quais as principais instalações que compunham um engenho?

3- Além das unidades produtoras, um engenho também contava com construções para o abrigo de seus moradores. Quais eram essas instalações e quem morava nelas?

Festa do Mastro de Capela

Objetivos

- Conhecer a história da tradicional Festa do Mastro de Capela e quem foram os seus criadores;
- Conhecer os principais folguedos que compõem ou compuseram a Festa do Mastro de Capela;
- Compreender a importância cultural e econômica da Festa do Mastro para o município;
- Valorizar a cultura do município.

Relação com o Currículo de Sergipe e a BNCC – sugestão de inserção do conteúdo

- Habilidade: (EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.

Os festejos juninos são bastante comemorados em Capela. Como em todo o Nordeste, as festas do período junino têm muito forró, fogos e comidas típicas. Mas a principal atração cultural do período no município é a Festa do Mastro, que ocorre no dia 29 de junho, dia dedicado a São Pedro, ou no primeiro domingo após essa data quando ela não ocorre em um fim de semana.

A Festa do Mastro foi introduzida em Capela pelos irmãos Napoleão Francisco de Melo, Nelson Francisco de Melo, Anderson Francisco de Melo e Wilson Francisco de Melo. Essa festa foi realizada pela primeira vez em Capela no dia 29 de junho de 1939 e contou com a participação da família e de outros moradores. A família Melo participava da Festa do Mastro de Lagarto, onde foram morar no final da década de 1920 por conta do trabalho do patriarca da família, que era funcionário público estadual. Ao voltarem para Capela, resolveram realizar a festa nesse município.

Imagem 12. Festa do Mastro de Capela



Fonte: [Festa do Mastro de Capela encerra ciclo junino em Sergipe | São João 2018 | G1 \(globo.com\)](#). Acesso em: 22 jun. 2021.

No primeiro ano da festa, as despesas ficaram por conta dos irmãos Melo, e, no segundo ano, em 1940, com o objetivo de arrecadar prêmios, foi criado o Folguedo da Baiana. Um homem vestido de baiana saiu pelas ruas da cidade na véspera de São Pedro com um cesto na cabeça, pedindo brindes para serem pendurados no mastro no dia da festa. Também foi instituída uma lista com o objetivo de arrecadar dinheiro para ajudar nas despesas da festa.

Em 1950, um novo folguedo foi incorporado à festa, o Casamento da Viúva. Criado por Ary Cabral Vieira e Carlos Campos, passou a ser realizado na tarde do dia de São Pedro. Como o Casamento Caipira era realizado na cidade no dia de São João, eles tiveram a ideia de criar o Casamento da Viúva, que usava sempre uma roupa preta.

Em 1960, foi criado por Ary Cabral Vieira um dos mais importantes folguedos que compõem a Festa do Mastro, a Sarandaia. Realizada entre a noite de 31 de maio e o dia 1º de junho, a Sarandaia abre os festejos juninos no município.

Imagem 13. Hasteamento da Bandeira de São Pedro durante a Sarandaia (junho/2000).



Fotografia de Maria da Conceição Souza.
Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Capela.

A Prefeitura Municipal começou a contribuir financeiramente com a festa na década de 1960, no primeiro mandato do prefeito Manoel Cardoso Souza (1967 a 1971). Foi também na década de 1960 que começou a brincadeira de jogar lama nas pessoas e de rasgar a camisa dos homens que participavam da Busca do Mastro.

A partir de 1983, já no segundo mandato de Manoel Cardoso Souza, a prefeitura passou a controlar a festa, instituindo a comissão organizadora.

Em 1989, na gestão do prefeito Manoel Cardoso Souza Filho (1989-1992), ocorreu a mudança da Busca do Mastro para o final de semana, com o intuito de atrair mais brincantes porque, quando o dia 29 era no meio da semana, muitos capelenses que moravam ou trabalhavam fora do município tinham dificuldades de participar da festa.

Outras medidas importantes para o crescimento da festa foram adotadas nesse período, entre elas: a criação do concurso para a escolha da Rainha do São Pedro; a mudança do dia da Marcação do Mastro,

que passou a ser realizada sempre no dia de Corpus Christi para atrair mais público por ser feriado; a realização de shows musicais com artistas renomados durante os festejos juninos. A Marcação do Mastro consiste na ida até a mata para escolher a árvore que será cortada e carregada pelos brincantes no dia da festa.

Na administração de Aurelina de Melo Sobral (1993-1996), aconteceram parcerias com o setor privado, inclusive com a contratação de uma empresa para organizar a festa, e também com o Governo do Estado através da EMSETUR (Empresa Sergipana de Turismo), investindo mais na Festa do Mastro. Nesse período, também foi criada a Missa do Fogueteiro, tendo sido realizada pela primeira vez no ano de 1993.

Os capelenses voltaram a organizar a festa em 1997, já na segunda gestão de Manoel Cardoso Souza Filho (1997-2000), que voltou a nomear a comissão que cuidava dos preparativos da festa.

Na administração de Manoel Messias Sukita Santos, que foi prefeito de Capela de 2005 a 2012, a Busca do Mastro, que era realizada ao som da Banda de Pífanos, passou a contar também com a presença de um trio elétrico e uma banda, passando a atrair milhares de pessoas para o cortejo. Os shows musicais na praça passaram a ser realizados em mais dias.

Imagem 14. Praça do Amparo, local onde ocorrem os shows musicais dos festejos juninos de Capela



Fotografia do autor (abril/2021).

No ano de 2019, a Festa do Mastro de Capela foi transformada em Patrimônio Cultural do município através da Lei nº 557/2019, de 18 de outubro de 2019, sancionada pela prefeita Silvany Yanina Mamlak. Em 2021, a Festa do Mastro de Capela se tornou Patrimônio Cultural Imaterial de Sergipe através da Lei nº 94/2021.

Por causa da pandemia do novo coronavírus que se faz presente no mundo inteiro, não permitindo aglomerações, não houve Festa do Mastro nos anos de 2020 e 2021.

Os principais folguedos da Festa do Mastro de Capela são:

- Sarandaia – Acontece no dia 31 de maio a partir das 23 horas e se estende até o dia 1º de junho. É o evento que abre oficialmente os festejos juninos do município. Nessa data, a prefeitura divulga a programação da festa. Ao som dos Bacamarteiros e da Banda de Pífanos, os brincantes saem à procura de presentes para serem colocados no mastro no dia da queima.
- Marcação do Mastro – No mês de junho, sempre no feriado de Corpus Christi, os brincantes vão até a Mata do Junco e escolhem a árvore que será cortada posteriormente.
- Baiana – O Folguedo da Baiana foi criado com o intuito de arrecadar prêmios para serem colocados no mastro. Um homem vestido de baiana e com um cesto na cabeça sai pelas ruas à procura de prêmios.
- Rainha do São Pedro – Criado em 1991, o concurso contava com representantes de vários setores da sociedade, como escolas, bancos e casas comerciais. Atualmente, só conta com representantes das escolas.
- Busca e queima do Mastro – É o principal folguedo da festa e consiste na ida dos brincantes até a mata, no corte da árvore e no seu transporte até o local onde ocorre a queima.

ATIVIDADE

1. Qual o principal evento cultural do período junino em Capela e quando ele ocorre?

2. Quem introduziu a Festa do Mastro em Capela? Quando ela foi realizada pela primeira vez?

3. Com qual intuito foi criado o Folgado da Baiana?

4. O que é a Sarandaia? Quem a criou?

5. Quais os principais folguedos da Festa do Mastro?

6. As imagens 12 e 13 retratam dois folguedos que compõem a Festa do Mastro. Você já participou dessa festa? Dos folguedos da Festa do Mastro, qual o que você mais gosta? Por quê?

7. Você considera a Festa do Mastro importante? Por quê?

8. A Festa do Mastro é considerada Patrimônio Cultural de Capela e de Sergipe. Pesquise o conceito de Patrimônio Cultural.

O Refúgio da Vida Silvestre Mata do Junco e o Assentamento Santa Clara

Objetivos

- Compreender a importância da Mata do Junco para o município de Capela;
- Entender a importância da preservação do meio ambiente;
- Compreender a necessidade da reforma agrária para que os trabalhadores rurais tenham acesso à terra.

Relação com o Currículo de Sergipe e a BNCC – sugestão de inserção do conteúdo.

- Habilidade: (EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.

A Mata do Junco é uma grande reserva de Mata Atlântica localizada em Capela. Para preservar a fauna e a flora da região, a Mata do Junco foi transformada em uma unidade de preservação ambiental pelo Governo de Sergipe no ano de 2007, através do Decreto nº 24.944, de 26 de dezembro de 2007. O Refúgio da Vida Silvestre Mata do Junco é a segunda maior reserva de Mata Atlântica do estado, ocupando uma área de 1.500 hectares.

Entre os animais que habitam a reserva, destaca-se o macaco guigó, cujo nome científico é *Callicebus coimbrai*. Essa espécie está ameaçada de extinção e só é encontrada em Sergipe e no Norte da Bahia.

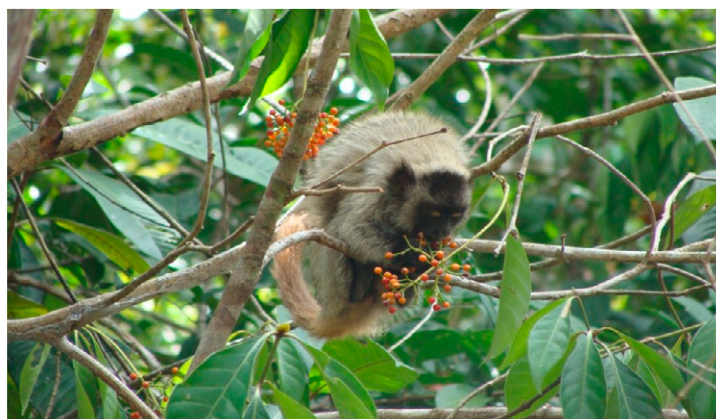
Através de pesquisas científicas, foram constatadas a presença na área da Mata do Junco de várias espécies animais e vegetais. São 19 mamíferos (incluindo o macaco guigó), 14 anfíbios e 9 répteis.

Imagem 15. Professores, alunos e pais de alunos da Escola Estadual Professora Maria Berenice Barreto Alves participando de trilha na RVS Mata do Junco



Fotografia de Alessandro do Nascimento Macedo (agosto/2019).

Imagem 16. Macaco guigó



Fonte: <https://infonet.com.br/noticias/educacao/pesquisadores-de-sergipe-estudam-o-macaco-guigo/>. Acesso em: 3 maio 2021.

Além do guigó de Sergipe, o Refúgio da Vida Silvestre Mata do Junco é o habitat de vários outros animais mamíferos, entre eles: gambá, tatu, tamanduá-mirim, saguim, jaguatirica, veado e capivara.

A mata possui 93 espécies de árvores identificadas, entre elas a pin-daíba, o ingazeiro, a massaranduba, o pau-pombo e a paraíba.

Além da preservação da fauna e da flora, a criação do Refúgio da Vida Silvestre Mata do Junco teve como finalidade a conservação dos mananciais de água potável que existem dentro da mata e abastecem o município. O rio Lagartixo nasce na Mata do Junco. É desse rio que é retirada a água que abastece grande parte dos moradores do município. Ele possui muitas nascentes e 24 delas estão identificadas e distribuídas em 510 km de área, sendo que algumas dessas nascentes estão sendo extintas por causa da degradação causada principalmente pelo desmatamento e pelas queimadas.

Imagem 17. Estação de captação de água do rio Lagartixo



Fotografia do autor (abril/2021).

O rio Lagartixo é um afluente da margem direita do rio Japarutuba. Este nasce na Serra da Boa Vista, na divisa entre os municípios sergipanos de Graccho Cardoso e Feira Nova, e percorre cerca de 82 quilô-

metros, atravessando 15 municípios até desaguar no oceano Atlântico, entre os municípios de Pirambu e Barra dos Coqueiros. Além do Lagartixo, seus principais afluentes são o Japarutuba Mirim, o Siriri, o Cancelo e o Riacho do Prata.

Dos 1.500 hectares do RVS Mata do Junco, 920 estão localizados no assentamento José Emídio dos Santos, mais conhecido por assentamento Santa Clara por ter sido implantado nas terras da antiga fazenda. O assentamento recebeu o nome de José Emídio dos Santos em homenagem ao trabalhador rural que foi assassinado durante o período de luta pela conquista da terra.

Imagem 18. Assentamento José Emídio dos Santos (Santa Clara)



Fotografia do autor (maio/2021).

A Fazenda Santa Clara era uma propriedade com 4.250 hectares que cultivava cana para a fabricação de açúcar e paralisou as atividades em 1991. Em 1993, a fazenda foi a leilão por causa das dívidas, mas o preço mínimo estabelecido não foi alcançado. Nesse mesmo ano, a prefeita de Capela, Aurelina de Melo Sobral, solicitou, junto ao governo do estado, a aquisição da fazenda com o intuito de promover o assentamento de trabalhadores rurais.

No dia 28 de novembro de 1995, cerca de 800 trabalhadores rurais, ligados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), ocuparam a fazenda, e, em 24 de junho de 1996, ela foi desapropriada para fins de reforma agrária. No mês de fevereiro de 2006, os assentados obtiveram o título de posse da terra.

A maioria das famílias que receberam a posse da terra eram compostas de ex-cortadores de cana desempregados por causa do declínio da produção de açúcar na região. Eram oriundos, além de Capela, principalmente dos municípios de Propriá, Japaratuba, Nossa Senhora das Dores, Rosário do Catete e Santo Amaro das Brotas.

O assentamento é muito importante para a economia do município, pois proporcionou aos trabalhadores desempregados por conta do declínio da produção de cana-de-açúcar a oportunidade de permanecer trabalhando no meio rural, cultivando, entre outros produtos, mandioca, milho e feijão. Os produtos cultivados abastecem a sede do município, principalmente a feira livre, que é realizada semanalmente na segunda-feira.

ATIVIDADE

1. O Refúgio da Vida Silvestre Mata do Junco foi criado com qual finalidade?

2. Cite algumas espécies animais que habitam a Mata do Junco.

- 3 Qual a importância do rio Lagartixo para o município?

4. A imagem 15 mostra pessoas participando de uma trilha na Mata do Junco e a imagem 17 mostra a estação de captação de água que fica dentro da reserva. Você considera importante a realização de trilhas no local? Por quê?

5. Por que o assentamento “Santa Clara” recebeu o nome de José Emídio dos Santos?

6. Você considera importante o trabalho do MST na luta pelo acesso à terra como ocorreu no assentamento Santa Clara? Por quê?

As Comunidades Quilombolas de Capela

Objetivos

- Reconhecer a importância dos negros para o desenvolvimento do município;
- Conhecer a história das comunidades quilombolas do município.

Relação com o Currículo de Sergipe e a BNCC – sugestão de inserção do conteúdo

- Habilidades: (EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira e sergipana pós-abolição e avaliar os seus resultados; (EF09HI01SE) Identificar as diversas organizações construídas e organizadas pelos negros como forma de ativismo diante da marginalização e do racismo imperante no pós-abolição.

Os negros foram trazidos da África para o Brasil para trabalhar como escravos, principalmente na lavoura de cana-de-açúcar. Se Capela desenvolveu-se graças ao cultivo de cana-de-açúcar, esse desenvolvimento se deve ao trabalho dos escravos negros, pois eles eram a principal mão de obra utilizada nesse empreendimento.

Alguns descendentes desses escravos hoje vivem em Comunidades Quilombolas, que são grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com tradição histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

Para que uma comunidade seja considerada quilombola, é preciso que haja a autodefinição da própria comunidade. São terras ocupadas por remanescentes das comunidades quilombolas as utilizadas para sua reprodução física, social, econômica e cultural.

Imagem 19. Comunidade Quilombola Cantagalo



Fotografia do autor (maio/2021).

No município de Capela, estão localizadas três comunidades quilombolas reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares: Pirangi, Cantagalo e Terra Dura e Coqueiral.

Capela possuía vários engenhos onde os escravos negros eram obrigados a trabalhar. Após a Abolição da Escravatura, os ex-escravizados passaram a morar em povoados próximos aos engenhos ou continuaram trabalhando para seus antigos senhores.

Uma das comunidades quilombolas do município de Capela, a Pirangi, é composta por mais de 40 famílias e possui área total de aproximadamente 128 hectares, sendo que 71 hectares foram titulados pelo INCRA em 5 de dezembro de 2013.

A Fazenda Pirangi foi ocupada por trabalhadores rurais na década de 1980. Esses trabalhadores buscavam garantir sua subsistência diante do quadro de desemprego por causa do fechamento de usinas no município. Escolheram a Fazenda Pirangi por ela estar abandonada e por guardar relações com o passado de muitos dos trabalhadores negros que a ocuparam.

Na década de 1980, os ocupantes formaram uma associação agrícola para lutar pelo direito à terra. Em busca do reconhecimento como comunidade quilombola, mudaram o nome da associação agrícola para Comunidade Quilombola Pirangi.

A fazenda tem como origem o Engenho Saco da Lagoa. Ela ficou abandonada por muito tempo e foi adquirida pelo município de Capela em 1948, que, em 1970, a doou ao Ministério da Agricultura.

A maioria das pessoas da comunidade é descendente de trabalhadores escravos de dois antigos engenhos do município: o Engenho Saco da Lagoa, do qual se originou a Fazenda Pirangi, e o Engenho Saco do Rio, que passou a se chamar Fazenda Palmeira. A comunidade foi certificada em 13 de dezembro de 2006 e teve parte do território titulada pelo INCRA em 5 de dezembro de 2013.

Imagem 20. Comunidade Quilombola Pirangi



Fotografia do autor (maio/2021).

Na Comunidade Quilombola Pirangi, homens, mulheres e crianças trabalham juntos no cultivo da terra e plantam principalmente feijão, banana, cana-de-açúcar e mandioca.

Outra comunidade quilombola do município é a Terra Dura e Coqueiral, cuja existência do território remonta ao século XIX, quando os ex-escravos que trabalhavam na Fazenda Coqueiral passaram a ocupar as terras vizinhas.

A Comunidade Quilombola Terra Dura e Coqueiral foi certificada em 10 de fevereiro de 2011, e o processo de elaboração do Relatório

Técnico de Identificação e Delimitação (RTID), a fim de obter a titulação, encontra-se no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), na Superintendência Regional de Sergipe, não tendo sido ainda finalizado.

Essa comunidade quilombola é formada por cerca de duzentas famílias, que, em sua maioria, trabalham com atividades agrícolas em suas terras. Os moradores da comunidade plantam principalmente macaxeira, milho, verduras e batata-doce para o sustento familiar, sendo que o excedente é comercializado na própria comunidade e nas feiras livres, como a de Capela e Japaratuba.

Os quilombolas se dedicam também à criação de animais, com destaque para os bovinos, suínos, ovinos e galináceos. Alguns trabalham no corte de cana nas usinas da região, principalmente na Usina Taquari.

Imagem 21. Comunidade Quilombola Terra Dura e Coqueiral



Fotografia do autor (novembro/2020).

Reconhecendo a importância da cultura dos negros e das comunidades quilombolas para o município de Capela, a Lei nº 557/2019, de 18 de outubro de 2019, declarou como Patrimônio Cultural e Histórico do município as Comunidades Quilombolas Canta Galo, Pirangi e Terra Dura e Coqueiral.

ATIVIDADE

1. O que são comunidades quilombolas?

2. Quais são as comunidades quilombolas do município de Capela reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares?

3. O que os trabalhadores rurais buscavam ao ocupar a Fazenda Pirangi? Por que eles escolheram ocupar essa fazenda?

4. Quando e como a Comunidade Quilombola Terra Dura e Coqueiral começou a se formar? Como é a sua economia?

Lampião em Capela

Objetivos

- Entender como foram as passagens do bando de Lampião por Capela;
- Conhecer a história da luta dos capelenses no combate ao bando de Lampião em sua segunda passagem pelo município com a tentativa frustrada de invasão à cidade.

Relação com o Currículo de Sergipe e a BNCC – sugestão de inserção do conteúdo

- Habilidade: (EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região Nordeste e no território sergipano. E compreender o cangaço como contestação e resistência a modernização empreendida pelo Estado brasileiro.

O Cangaço foi um movimento que surgiu no Nordeste brasileiro na segunda metade do século XIX, mas seu auge ocorreu no início do século XX. O termo Cangaço vem da palavra canga, que é uma peça de madeira geralmente colocada em animais de transporte para prender o animal à carroça. O termo se refere aos utensílios que grupos armados do sertão nordestino traziam no corpo. Os equipamentos que os cangaceiros carregavam eram pesados. Em 1929, em sua passagem por Capela, o cangaceiro Lampião permitiu a pesagem de seu equipamento para satisfazer à curiosidade do povo que o rodeava na ocasião. O peso do seu equipamento foi 29 quilos, sem as armas e com os depósitos de água vazios.

Na década de 1870, o sertão nordestino sofreu com uma seca prolongada, e com ela a situação dos sertanejos, que já era difícil, piorou

ainda mais, aumentando a fome e a miséria. Para proteger suas propriedades de invasões, os fazendeiros passaram a contratar jagunços. Com o passar do tempo, os jagunços que não conseguiam novos trabalhos ou buscavam independência passaram a andar em grupos pela região, praticando roubos, assaltos e outras formas de violência. Esses jagunços ficaram conhecidos como cangaceiros.

No fim do século XIX e início do XX, a situação de miséria e a estrutura econômica e social precária no Nordeste possibilitaram um ambiente favorável para esses grupos armados. Os cangaceiros conquistaram seu espaço e desafiaram a ordem vigente. Muitos sertanejos os consideravam justiceiros.

Entre 1919 e 1927, havia em torno de 25 grupos armados circulando pela região Nordeste. Os grupos possuíam um líder, entre esses líderes podemos destacar Antônio Silvino (1875-1944) e Virgulino Ferreira da Silva (1898-1938), mais conhecido como Lampião.

Imagem 22. Lampião e seu bando



Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49505229>. Acesso em: 3 maio 2021.

Lampião foi o mais famoso cangaceiro do Nordeste brasileiro, sendo inclusive chamado de “Rei do Cangaço”. Nasceu no município de Vila Bela, hoje Serra Talhada, no estado de Pernambuco, em 4 de junho de 1898. Ele atuou no Cangaço de 1916 até 1938, ano de sua morte, tendo percorrido vários estados da região.

Com seu bando, ele penetrou em terras capelenses por duas vezes. A primeira vez que o município foi invadido por Lampião e seu bando foi no dia 25 de novembro de 1929. O intendente Antão Corrêa foi surpreendido com a presença do comerciante do município de Nossa Senhora das Dores, Otacílio Azevedo, que trazia um recado de Lampião exigindo a presença do intendente na entrada da cidade. Otacílio e mais três moradores de Nossa Senhora das Dores foram obrigados a transportar Lampião e seu bando em seus automóveis para o município de Capela.

Lampião queria entrar na cidade em busca de dinheiro e prometeu não praticar violência nem depredações. O prefeito concordou, pois Capela contava com apenas quatro soldados e dispunha de pouca munição, não tendo condições de enfrentar os cangaceiros. Os demais soldados tinham seguido para o sertão dois dias antes, juntamente com o tenente Elesbão de Brito.

Ao entrar na cidade, para impedir a comunicação em busca de reforço policial, Lampião tomou o telefone e foi até o cinema municipal à procura do telegrafista, causando pânico nos telespectadores. As pessoas que estavam no cinema foram impedidas de sair.

Lampião pretendia arrecadar na cidade 20 contos de réis, que era a moeda corrente no Brasil na época. A região estava passando por uma seca prolongada que já durava três anos, por isso o prefeito ponderou que não conseguiria essa quantia, e Lampião exigiu pelo menos 6 contos.

O responsável por contactar usineiros e comerciantes para arrecadar a quantia exigida foi o delegado de polícia, major Pedro Rocha. Ao final, conseguiu pouco mais de 5 contos e os entregou a Lampião. Após receber o dinheiro, Lampião e seu bando percorre-

ram as ruas da cidade, fazendo compras e bebendo. O povo curioso o seguia pelas ruas.

Por volta das 3 horas da manhã, Lampião reuniu seus companheiros e se retirou da cidade, seguindo para o Povoado Pedras e logo depois indo em direção a Aquidabã. Na manhã do dia 30 de novembro, a polícia de Aracaju chegou a Capela e seguiu atrás do bando de Lampião, que já havia se retirado.

No ano de 1930, Lampião voltou a Capela. Chegando à fazenda de Félix da Mota Cabral, que era irmão do vigário de Capela, José da Mota Cabral, no dia 15 de outubro de 1930, os cangaceiros roubaram os cavalos de alguns marchantes que estavam comprando gado. Em seguida, uma parte do bando seguiu para a Fazenda Lavagem e a outra parte, na qual Lampião estava incluído, foi para o Engenho Tabocal, levando junto Félix da Mota Cabral. Nesse engenho, os cangaceiros agrediram os moradores e roubaram dinheiro. Houve violência também na Fazenda Pedras e no Engenho Recurso.

Como no ano anterior, o cangaceiro pretendia entrar na cidade em busca de dinheiro e mandou um mensageiro para informar às autoridades que queria entrar de forma pacífica, porém não obteve êxito. Dois soldados se encarregaram de resistir desde que tivessem o apoio dos civis. O major Honorino Leal e o comerciante Josias Mota conseguiram reunir vários homens armados para conter o invasor.

Lampião tentou invadir a cidade e encontrou resistência. Após um longo tiroteio que deixou dois cangaceiros feridos, Lampião se retirou de Capela, indo em direção a Nossa Senhora das Dores.

Lampião continuou suas andanças pelo Nordeste e nunca mais voltou ao município de Capela. Sua caminhada teve fim com a sua morte no dia 28 de julho de 1938, quando foi surpreendido pela volante liderada pelo tenente João Bezerra na Grota do Angico, que na época fazia parte do município de Porto da Folha e hoje faz parte do município de Poço Redondo.

ATIVIDADE

1. De onde vem o termo Cangaço e a que ele faz referência?

2 Lampião esteve no município de Capela por duas vezes. Descreva:

a) A passagem de Lampião por Capela em 1929.

b) A passagem de Lampião por Capela em 1930.

3- Algumas pessoas consideram Lampião um herói e outras o consideram vilão e há também os que o classificam em um meio-termo (nem herói, nem vilão). Como você vê a figura de Lampião? Por quê?

Uma capelense na Segunda Guerra Mundial

Objetivos

- Reconhecer o papel da mulher enquanto protagonista da história;
- Conhecer a história de Lenalda Campos.

Relação com o Currículo de Sergipe e a BNCC – sugestão de inserção do conteúdo

- Habilidade: (EF09HI03SE) Discutir a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial junto aos Aliados e suas contradições, e avaliar o impacto daquele conflito no Nordeste e em Sergipe com os torpedeamentos.

Lenalda Lima Campos nasceu em 9 de março de 1922, filha de Adroaldo Campos e Lealda Lima Campos. Estudou inicialmente no Colégio Imaculada Conceição em Capela e terminou seus estudos em Aracaju. Trabalhou em 1940 no Departamento de Saúde de Sergipe, indo depois para São Paulo, onde estudou no Colégio Mackenzie. Participou da Segunda Guerra Mundial como membro do grupo de enfermeiras, vinculadas ao exército, que fizeram parte da FEB (Força Expedicionária Brasileira).

A ideia de ser enfermeira voluntária foi influenciada pelo torpedeamento de navios da marinha mercante do Brasil. Em agosto de 1942, entre os dias 15 e 17, foram torpedeadas na costa brasileira pelo submarino alemão U-507 cinco embarcações, sendo três na costa sergipana (Baependy, Araraquara e Aníbal Benévolo) e duas na costa baiana (Itagiba e Arará). Nesses ataques, morreram 652 pessoas. Esse fato contribuiu para a entrada do Brasil no conflito. Em 31 de agosto de 1942, o Brasil declarou guerra à Itália e à Alemanha.

Para participar da Guerra, Lenalda Campos se inscreveu e foi selecionada para treinamento. Juntamente com outras mulheres, fez um curso para se tornar membro do corpo de enfermeiras da FEB. Ela fez também o Curso de Especialização de Enfermagem em Transporte Aéreo, curso esse que foi feito na Base Aérea de Parnamirim, em Natal, no Rio Grande do Norte.

O Brasil enviou 73 enfermeiras para a Segunda Guerra Mundial. Dessas, 67 trabalhavam em hospitais e as outras 6, incluindo Lenalda Campos, faziam parte de um quadro especializado que tinha como função o transporte aéreo de passageiros feridos. Além de Lenalda Campos, mais duas sergipanas faziam parte desse seleto grupo: Joana Simões e Isabel Novaes.

O trabalho da equipe consistia em prestar assistência durante os voos aos feridos que eram trazidos de volta para o Brasil em aviões da Força Expedicionária Brasileira durante o período em que o Brasil participou da Segunda Guerra Mundial.

Imagem 23. Fotografia de Lenalda Lima Campos (agachada) em avião da Força Expedicionária Brasileira – FEB



Fonte: Museu da Imagem e do Som da Associação Nacional dos veteranos da FEB.

A Segunda Guerra Mundial foi o maior confronto armado já ocorrido no mundo, atingindo grandes proporções, com aproximadamente 70 milhões de mortos. O conflito se iniciou na Europa e se espalhou pelo mundo, tendo começado em setembro de 1939 com a invasão da Polônia pelo exército alemão e terminou em 1945. A participação direta do Brasil no conflito armado se deu a partir do ano de 1944, quando foram enviadas tropas para lutar ao lado dos Aliados no Norte da Itália.

Após desempenhar sua função de enfermeira durante o período da Guerra, Lenalda Campos retornou a Sergipe com o merecido reconhecimento por parte das autoridades e do povo sergipano. Ela chegou a Sergipe no dia 18 de agosto de 1945 e foi recepcionada com uma grande festa em Aracaju, na Praça Fausto Cardoso, onde uma multidão a aguardava.

No dia 26 de agosto, ela chegou a Capela. Várias pessoas foram até a Praça 15 de Novembro, que hoje se chama Praça Manoel Cardoso Souza, para prestigiar a enfermeira. As homenagens continuaram durante todo o dia. À tarde, aconteceu uma cerimônia no Cine Teatro para presentear a enfermeira e à noite houve um baile no salão da prefeitura.

Apesar do reconhecimento popular pelos serviços prestados durante o conflito, Lenalda Campos e as colegas foram dispensadas do Exército brasileiro logo após o término da Guerra. Ela continuou exercendo sua profissão e foi readmitida no Exército, juntamente com as colegas, somente em 1957, depois da aprovação do Projeto de Lei nº 3.160, que foi sancionado pelo Presidente Juscelino Kubitschek, passando a ocupar o posto de 2º tenente.

A enfermeira Lenalda Campos morreu em janeiro de 2005, no Rio de Janeiro, onde residia.

ATIVIDADE

1. O que influenciou Lenalda Campos a se tornar voluntária na Segunda Guerra Mundial?

2. Quando e quais embarcações foram torpedeadas pelo submarino alemão U-507 na costa sergipana?

3. Em que consistia o trabalho da equipe que Lenalda Campos fazia parte durante a Segunda Guerra Mundial?

4. Lenalda Campos era enfermeira. Qual profissão você pretende exercer no futuro? Por quê?

Símbolos do Município

Objetivos

- Conhecer os símbolos do município;
- Reconhecer nos símbolos aspectos históricos, econômicos e culturais do município.

A BANDEIRA E O BRASÃO

A Bandeira de Capela foi criada através da Lei municipal nº 40, de 17 de maio de 1974. Essa lei definiu que as cores da Bandeira seriam azul, amarela e verde. Ela é composta por três faixas. A cor azul fica na margem esquerda em posição vertical, seguida das demais cores em posição horizontal, ficando a cor amarela na parte de cima.

O Brasão Municipal fica entre as faixas amarelo e verde e traz uma coroa, que simboliza o cognome do município – Capela Rainha dos Tabuleiros –, e duas canas entrelaçadas, que simbolizam o fator econômico. Traz também a data da emancipação política – 15 de agosto de 1833.

Imagem 24. Bandeira de Capela



Imagem 25. Brasão Municipal



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Capela_\(Sergipe\)#/media/Ficheiro:Bandeira_capela.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Capela_(Sergipe)#/media/Ficheiro:Bandeira_capela.svg). Acesso em: 11 jun. 2020.

Fonte: [Brasao capela - Capela \(Sergipe\) - Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](#). Acesso em: 1º jul. 2021.

O HINO

A letra do Hino de Capela é de Moacyr Carvalho e a música é de João Rocha.

I

Da cruz simbólica de Cristo
Da mesma forma que o Brasil nasceu
A Capela também floriu, cresceu
Num misto de amor e singeleza

Coro

Assim no pedestal da cristandade
Edificante exemplo que seduz
Uma formosa e lírica cidade
Surgiu serena de uma simples cruz

II

Hoje esta terra próspera e diletta
Onde tudo nos fala o coração
É no dizer sincero do poeta
A Verona de Sergipe e do sertão

III

É a flor tropical dos tabuleiros
Entreaberta ao calor do sol dourado
Perfumada e feliz como se fosse
A noiva angelical do nosso Estado

IV

Aos filhos dá prodigamente
No amanhã do solo a rica mesa
E o capelense muitas vezes sente
Seu orgulho nascer dessa grandeza

V

Seu estandarte é o campo dadivoso
Sua divisa é o arado benfeitor
Tem como escudo forte e portentoso
A couraça invencível do labor

VI

Um século de glória e de luz
Um século de amor e liberdade
Salve filha legítima da cruz
Salve Capela, oh Lírica cidade.

ATIVIDADE

1. Analise as imagens 24 e 25 e responda:

a) Qual elemento representa a economia de Capela na Bandeira e no Brasão?

b) Por que a cana-de-açúcar está presente na Bandeira de Capela?

c) O que representa a data que aparece nas imagens?

2. Qual parte do Hino traduz melhor a história do surgimento do município de Capela? Por quê?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Sharyse Piroupo do. *Um pé calçado, outro no chão: liberdade e escravidão em Sergipe (Cotinguiba, 1860-1900)*. Salvador: EDUFBA; Aracaju: Editora Diário Oficial, 2012.

DANTAS, Orlando Vieira. *Vida Patriarcal de Sergipe*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. 3. ed. atual. e ampl., 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

FREIRE, Felisbelo Firmo de Oliveira. *História de Sergipe (1575-1855)*. Rio de Janeiro: Tipografia Perseverança, 1891.

FRIZERO, Mariana Gonçalves. *Quilombo Pirangi*. Belo Horizonte: FAFICH, 2016. (Coleção Terras de quilombos).

LIMA, Zózimo. *Variações em Fá Sustenido: crônicas sergipanas*. 2. ed. amp. e rev. Aracaju: Triunfo, 2003.

LIMA IRMÃO, José Bezerra. *Lampião, a Raposa das Caatingas*. 4. ed. Salvador: JM Gráfica e Editora Ltda., 2018.

MALTA, Judson Augusto Oliveira. *Dinâmica Fitogeográfica do Refúgio da Vida Silvestre Mata do Junco Capela/SE*. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011.

MAYNARD, Andreza Santos Cruz. *De Hollywood a Aracaju: a Segunda Guerra Mundial por intermédio dos cinemas (1939-1945)*. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, SP, 2013.

MELO, Frederico Pernambucano de. *Apagando Lampião: vida e morte do rei do cangaço*. 1. ed. São Paulo: Global, 2018.

OLIVEIRA, Marlúbia Raquel de. As políticas de memória da associação dos ex-combatentes de Sergipe. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH, Programa de Pós-Graduação em História, Recife, 2017.

PRIORE, Mary del. *Histórias da gente brasileira*. Volume 1; colônia. Rio de Janeiro: Le Ya, 2016.

SANTOS, Denilsa de Oliveira. *História da Rainha dos Tabuleiros*. Aracaju: J. Andrade, 2011.

_____. *Mulheres capelenses em destaque*. Aracaju: J. Andrade, 2018.

_____; SANTOS, Jizélia Marques. *Festa do Mastro de Capela, uma abordagem histórica e afetiva*. Aracaju: J. Andrade, 2014.

SANTOS, Mário Jorge Silva. *Mata do Junco (Capela-SE): Identidade Territorial e Gestão de Conflitos*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2007.

SANTOS, Viviane Melo. *Territorialidades em construção no Quilombo Terra Dura e Coqueiral em Capela/SE*. 2020. 163 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2020.

SEMARH-SERGIPE. Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Sergipe. *Plano de Manejo do Refúgio de Vida Silvestre Mata do Junco*. 2011.

SERGIPE. Secretaria de Estado do Planejamento e da Ciência e Tecnologia - SEPLANTEC. *Informes Municipais*. Superintendência de Estudos e Pesquisas – SUPES: Aracaju, 2000.

SERGIPE. Secretaria de Estado da Educação. *Currículo de Sergipe: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Aracaju: SEED, 2018.

